

COLETIVO DE MULHERES CIENTISTAS EM REDE: IGUALDADE DE GÊNERO E CAMINHOS PARA SUSTENTABILIDADE - IEPPEP

Primeiro Estudante (Queren Hapuque da Silva)
Segundo Estudante (Isabella Melchiorretto)
Terceiro Estudante (Adrielle Bordnarchuk Lemos)

Professor orientador (Camila Cristina Ferreira da Costa)
Professor coorientador (Luciana Schleder Gonçalves)
ferreira.costa.camila@escola.pr.gov.br

Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, Curitiba, Paraná

Resumo

A desigualdade de gênero na ciência permanece como um desafio significativo no Brasil, apesar do aumento da participação feminina nas últimas décadas, ela ainda é pequena e com pouco destaque. Nesse contexto, o projeto Coletivo de Mulheres Cientistas em Rede: Igualdade de gênero e caminhos para sustentabilidade – IEPPEP tem como objetivo implantar e consolidar um clube de ciências no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto. A proposta busca trazer a iniciação científica nas áreas de Ciências da Natureza, Exatas, Engenharias e Computação para meninas da educação básica. Por meio disso, pretende-se gerar a popularização científica e o debate sobre igualdade de gênero, dentro das linhas de pesquisa: sustentabilidade e saúde. O projeto conta com a participação de estudantes do Ensino Médio Profissional de Formação de Docentes, orientados por professoras da instituição e da universidade. As atividades incluem encontros semanais, pesquisas, visitas técnicas, produções acadêmicas e ações educativas em escolas da rede pública. Espera-se como resultados o fortalecimento do protagonismo juvenil, a valorização da diversidade de gênero, a redução de estereótipos e o estímulo ao ingresso de meninas em carreiras científicas. Em longo prazo, pretende-se contribuir para a formação de um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: igualdade de gênero; iniciação científica; sustentabilidade; saúde.

INTRODUÇÃO

O número de mulheres na ciência tem aumentado no Brasil; entretanto, a desigualdade de gênero ainda persiste. As mulheres continuam representando uma parcela minoritária nesse campo, predominando apenas nos níveis iniciais da carreira, com reduzida presença em cargos de maior destaque. Além disso, tendem a ocupar nichos específicos, menos voltados para as áreas de Ciências Exatas e Engenharias, e encontram-se sub-representadas em instâncias deliberativas da política científica e tecnológica (VASCONCELLOS, 2009; MIRANDA et al., 2022). Nesse contexto, a produção de materiais pedagógicos nas escolas pode contribuir para a redução das

desigualdades históricas e para o fortalecimento do interesse de meninas e mulheres pelo ingresso na carreira científica (CUNHA et al., 2021).

Baseado na problemática apresentada, a proposta deste projeto é implantar e manter um clube de ciências pautado na promoção da discussão sobre os caminhos para sustentabilidade e o fortalecimento da atração de meninas e mulheres em carreiras nas áreas de Ciências da natureza, Exatas, Engenharias e Computação, utilizando como estratégia a divulgação e popularização científica no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, desenvolvido pela equipe de alunos do Ensino Médio Profissional de Formação de Docentes, com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Projeto faz parte do projeto nacional com mesmo nome, que está atuando em outros quatro estados brasileiros.

O projeto é pautado em três objetivos específicos: 1- Debater a igualdade de gênero e étnico-raciais nas carreiras científicas e promover a popularização científica sobre o tema; 2- Realizar estudos etnobotânicos, etnofarmacológicos, etnomedicinais; farmacognósticos, nutricionais, medicinais e químicos de espécies da flora nativa ao mesmo tempo apresentem potencial medicinal e alimentício e promover ações em escolas de nível médio, fundamental I e II e educação infantil; e 3- Promover um debate sobre saúde de mulheres e meninas ligadas a áreas de Exatas, Engenharias e Computação e realizar educação científica sobre saúde básica e hábitos preventivos em ações em escolas de nível médio, fundamental I e II e educação infantil para popularização do tema.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O projeto foi implantado no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (IEPPEP), localizado em Curitiba, Paraná, na região central. Ainda que as atividades ocorram principalmente nas dependências do IEPPEP; visitas técnicas, apresentações de trabalhos, pesquisas de campo e formações poderão ocorrer fora do ambiente escolar.

Os participantes do projeto são os alunos do Ensino Médio Profissional de Formação de Docentes que escolheram participar do projeto, demonstrando interesse em integrar a proposta, sob orientação da professora Camila Cristina Ferreira da Costa e coordenada pela professora Luciana Gonçalves (nível estadual) e professora Andreia Juliana (nível nacional) (Fig.1).

Figura 1: Evento de divulgação da abertura do Clube de Ciências do Coletivo mulheres cientistas em rede no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto.



Fonte: Camila Cristina Ferreira da Costa (2025)

A iniciativa começou em 01 de agosto de 2025 e tem previsão de terminar em 31 de julho de 2027, podendo ser prorrogada por mais seis meses. Dentro deste período ocorreram encontros semanais, com 1h40 de duração (Fig.2), onde serão desenvolvidos sub-projetos dentro de duas linhas de pesquisa: sustentabilidade e saúde. Além dos encontros, teremos outras atividades, como visitas técnicas, apresentações de trabalhos, pesquisas de campo e formações.

Todos os dados e materiais produzidos dentro do projeto serão publicados e divulgados, em forma de apresentações orais, material impresso e digital dentro do IEPPEP e outras escolas da rede estadual e municipal, redes sociais, feiras e congressos.



Figura 2: Encontro realizado com as alunas e professora orientadora no IEPPEP

Fonte: Os autores (2025)

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

A presença e contribuição das mulheres na ciência são fundamentais para o avanço do conhecimento e a solução de desafios globais. Apesar dos avanços, ainda existem desigualdades de gênero significativas nesse campo. Um projeto que destaque a importância da mulher na ciência

busca não apenas reconhecer as conquistas das cientistas, mas também inspirar e capacitar futuras gerações. Ao destacar suas realizações e desafios enfrentados, esse projeto visa promover a igualdade de oportunidades, incentivando mais mulheres e meninas a seguirem carreiras científicas (em especial nas áreas de Ciências da Natureza, Exatas e Computação) e contribuírem de forma significativa para a sociedade e o progresso científico. Espera-se, portanto, o aumento da visibilidade e reconhecimento das contribuições das mulheres cientistas, o que pode ajudar a reduzir estereótipos de gênero e preconceitos. Além disso, a inclusão de mais mulheres na ciência pode levar a descobertas e inovações mais abrangentes e impactantes, que reflitam as necessidades e perspectivas de toda a sociedade. Em longo prazo, essas mudanças podem contribuir para um ambiente científico mais inclusivo, equitativo e progressista.

Diretamente nas escolas espera-se aumentar a conscientização sobre o papel das mulheres na ciência desde cedo, o que pode ajudar a combater estereótipos de gênero e inspirar meninas a seguirem carreiras científicas (em especial nas áreas de Ciências da Natureza, Exatas e Computação). Espera-se também que o projeto contribua para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e igualitário, incentivando o interesse e a participação de todas as crianças, independentemente do gênero, nas disciplinas de ciências. Com o tempo, isso pode levar a uma maior diversidade de perspectivas na ciência e, consequentemente, a avanços mais significativos e abrangentes no campo científico.

Além disso, o banco de dados gerado neste projeto servirá como uma ferramenta valiosa para educação científica, facilitando o acesso de estudantes e do público em geral a conhecimentos relevantes sobre as temáticas que serão desenvolvidas no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto coletivo de mulheres cientistas em rede: Igualdade de gênero e caminhos para sustentabilidade - IEPPEP constitui uma iniciativa de grande relevância pedagógica, cultural e social. Buscasse uma ação que além do destaque a importância da mulher na ciência, também inspire, ensine e capacite futuras gerações. Ao destacar suas realizações e desafios enfrentados, esse projeto visa promover a igualdade de oportunidades, incentivando mais mulheres e meninas a seguirem carreiras científicas (em especial nas áreas de Ciências da Natureza, Exatas e Computação) e contribuírem de forma significativa para a sociedade e o progresso científico.

No nível mais imediato na realidade dos estudantes promove o engajamento atividades científicas, propicia a iniciação científica, fortalece protagonismo juvenil no processo de ensino-aprendizagem e consolida a escola como espaço de produção de conhecimento científico e valorização da diversidade de gênero.

Reconhece-se que desafios como a manutenção da continuidade das ações e o engajamento permanente dos estudantes exigem acompanhamento constante. No entanto, é justamente nesse processo de superação de dificuldades que se fortalece o caráter formativo do projeto, estimulando autonomia, responsabilidade e trabalho colaborativo entre os alunos.

Este projeto tem como objetivo principal implantar e manter um clube de ciências pautado na promoção da discussão sobre os caminhos para sustentabilidade e o fortalecimento da atração de meninas e mulheres em carreiras nas áreas de Ciências da natureza, Exatas, Engenharias e Computação. Porém, ele também deixará um legado científico, pedagógico e cultural na instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

Artigo de revista

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. **Saúde debate**, v. 45, n. spec1, 2021.

MIRANDA, G.; de OLIVEIRA, B. F., K., de SOUZA, A. V. *et al.* Meninas e mulheres na ciência - uma construção social que precisa ser compreendida e forjada desde as séries iniciais da educação básica.. **Anais do Congresso internacional de mulheres STEAM**, v.1, n. 1, 2022.

VASCONCELLOS, E; BRISOLLA, S. Presença feminina no estudo e no trabalho da ciência na Unicamp. **Cad. Pagu**, v.32, 2009.